

## 284 ESOFAGITE NECROTIZANTE AGUDA: ESTUDO RETROSPETIVO DE 5 ANOS

Martins C., Ribeiro S., Teixeira C., Trabulo D., Cardoso C., Cremers I., Gamito E., Oliveira A.P.

**Introdução:** A esofagite necrotizante aguda (ENA) é uma entidade rara de incidência e etiologia pouco esclarecidas. Endoscopicamente é facilmente reconhecida pelo aspeto negro difuso do esófago.

**Objetivos:** Avaliar a incidência, traçar o perfil clínico, laboratorial e endoscópico e estabelecer o prognóstico da ENA.

**Métodos:** Estudo retrospectivo da totalidade de doentes com o diagnóstico de ENA estabelecido durante um período de 5 anos (2010 a 2014).

**Resultados:** No período em análise, diagnosticaram-se 17 casos de ENA em 11023 endoscopias realizadas (0.15%). A idade média dos doentes foi de 77.6 anos com incidência semelhante em ambos os sexos (53% mulheres vs 47% homens). A hemorragia digestiva foi a forma de apresentação clínica mais frequente (86%) sem compromisso hemodinâmico na maioria dos casos (82%). Em 65% dos doentes estavam acometidos apenas os terços médio e inferior do esófago, verificando-se envolvimento da totalidade do órgão nos restantes 35%. Coexistiam outros achados endoscópicos anormais em 88% dos doentes. Analiticamente, a quase totalidade dos doentes apresentava hipoproteinemia com hipoalbuminemia (n=16; 94%) com valores médios de albumina de 2.1 g/dL (1.1 – 3.5 g/dL), refletindo um estado nutricional deficitário. De forma semelhante, 94% dos doentes (n=16) apresentavam anemia com valores médios de hemoglobina de 9.5 g/dL (6.3 – 13.7 g/dL). A remissão endoscópica completa da ENA foi constatada em 5 casos. Num dos casos verificou-se recidiva da doença e, neste mesmo, assistiu-se a evolução para estenose esofágica com necessidade de dilatação endoscópica. Registaram-se 7 óbitos (41%), nenhum dos quais diretamente relacionados com a ENA mas antes associados às comorbilidades.

**Conclusão:** A incidência da ENA nesta série foi de 0.15%. Trata-se de uma entidade clínica grave a considerar no diagnóstico diferencial da hemorragia digestiva alta, particularmente no doente idoso. O prognóstico depende mais da idade avançada e comorbilidades do que da evolução das lesões da esofagite.

Serviço de Gastrenterologia Centro Hospitalar de Setúbal Hospital de São Bernardo